

PLANO

SANTA CRUZ 2030

Um programa de desenvolvimento
sustentável na Zona Oeste do Rio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano Santa Cruz 2030 : um programa de desenvolvimento sustentável na Zona Oeste do Rio / organização Casa Fluminense, British Council, Ser Cidadão. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Associação Casa Fluminense, 2021. -- (Coleção agendas locais 2030 ; 1)

ISBN 978-65-994570-4-3

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Democracia 3. Desenvolvimento sustentável - Aspectos econômicos 4. Economia 5. Meio ambiente
6. Mobilidade urbana 7. Organizações da sociedade civil 8. Santa Cruz (RJ) - Descrição I. Casa Fluminense. II. British Council. III. Ser Cidadão. IV. Série.

21-62494

CDD-330.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Sustentabilidade econômica da sociedade : Economia 330.9

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

FICHA TÉCNICA

REVISORA

Mariflor Rocha

FINALIZADORA

Beta Nunes





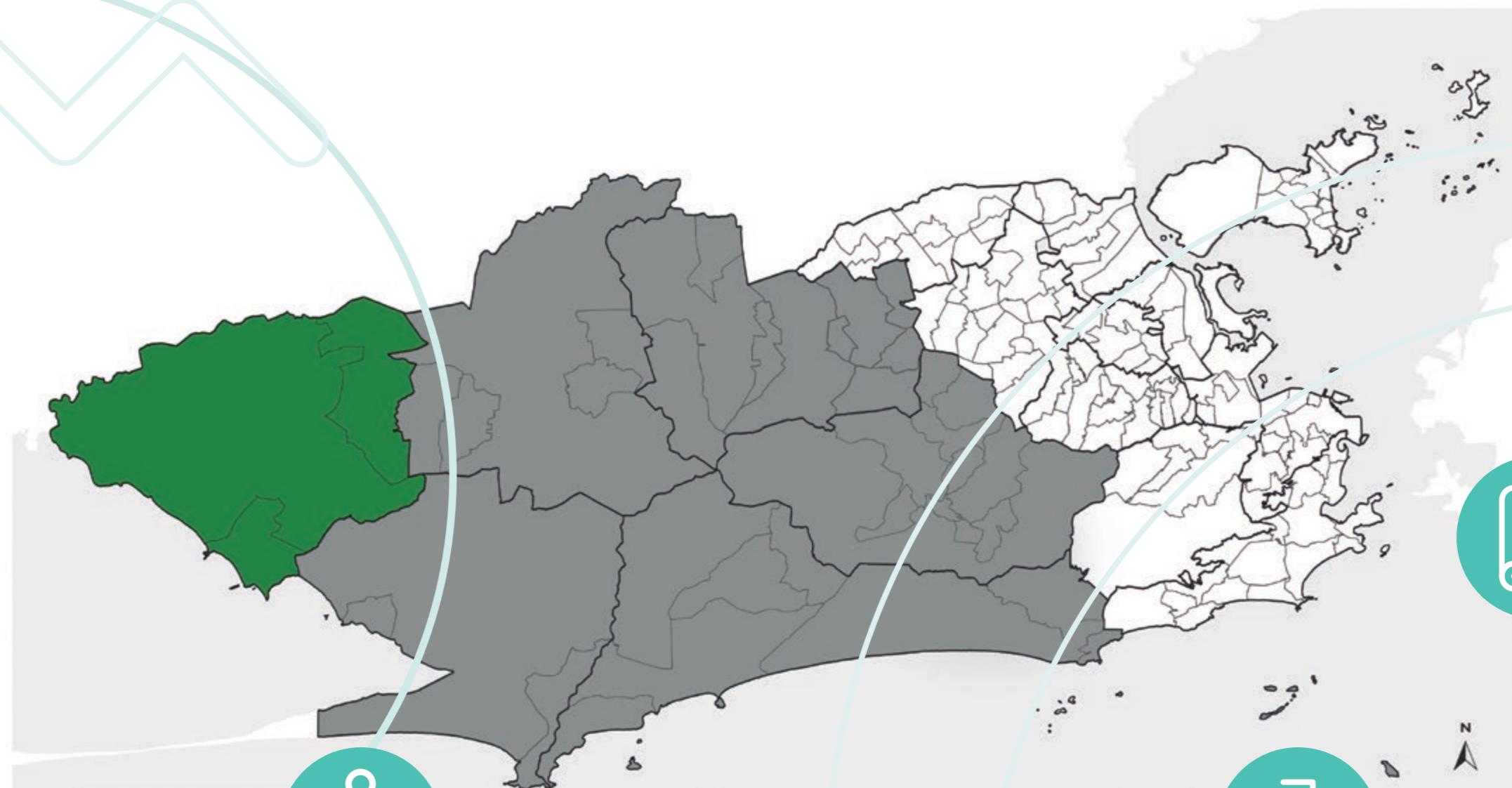
NOTA SOBRE A Covid-19 / Durante a construção do Plano Santa Cruz 2030, a pandemia relacionada à Covid-19, chegou ao Brasil e exacerbou as desigualdades estruturais, a ponto de o país se tornar o epicentro mundial em números de contágios e vítimas fatais. O Rio de Janeiro, em especial suas periferias, apresentou as maiores taxas de letalidade. Segundo o boletim do Programa Santa Cruz 2030, a Região Administrativa de Santa Cruz alcançou a marca de 30% de óbitos por casos confirmados. Nesse cenário, as pessoas e organizações que compõem a Rede Santa Cruz 2030 estiveram mobilizadas para a distribuição de mantimentos, para o levantamento de informações sobre as famílias em situação de maior vulnerabilidade e a letalidade do vírus no território.

Este plano faz parte do **Programa Santa Cruz 2030**, que vem sendo construído coletivamente desde 2017 – ano da comemoração dos 450 anos de Santa Cruz – para articular o diálogo e as ações entre as organizações da sociedade civil e as iniciativas privadas da Região Administrativa (RA), composta pelos bairros de Santa Cruz, Sepetiba e Paciência, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Mapa



25 mil jovens de 14 a 29 anos, ou $\frac{1}{4}$ dos que residem na **RA de Santa Cruz**, estão fora da escola e do mercado de trabalho.



Da juventude, **apenas 8%** frequentam o ensino superior

(essa é a escolaridade de menos de 5% dos moradores de Santa Cruz, Paciência e Sepetiba juntos)..



Gravidez na adolescência: Um a cada cinco meninas com idade entre 15 e 17 anos têm filhos vivos.

Fonte: Índice de Progresso Social, 2018 (IPS-Rio/IPP).

Mapa



Gravidez na adolescência: Um a cada cinco meninas com idade entre 15 e 17 anos têm filhos vivos.



É a maior taxa de homicídios de **jovens negros** entre as oito regiões administrativas da Zona Oeste.



Mortalidade por AVC é **10x maior** em Santa Cruz do que na Gávea. (ICES/UFRJ).



Índice de **acesso à cultura** da RA: nota **6/100**.

● Zona Oeste do Rio de Janeiro

● Região Administrativa de Santa Cruz (Santa Cruz, Paciência e Sepetiba)

Pega a visão

O Plano Santa Cruz 2030, busca estruturar uma série de propostas e metas para melhorar a qualidade de vida dos moradores da Região Administrativa de Santa Cruz, considerando as potências naturais, criativas e as tecnologias sociais dos coletivos da sociedade civil frente ao retrato socioeconômico atual da região.

Este documento, emerge de um processo de escuta ativa, contínua, considerando a maior pluralidade de vozes possível dos territórios, com as histórias, vivências, dados e propostas de ações de cidadãos ativos que há tempos convivem com os desafios do dia a dia onde moram e/ou atuam.



Agenda Santa Cruz 2030

Agenda Rio da Casa Fluminense

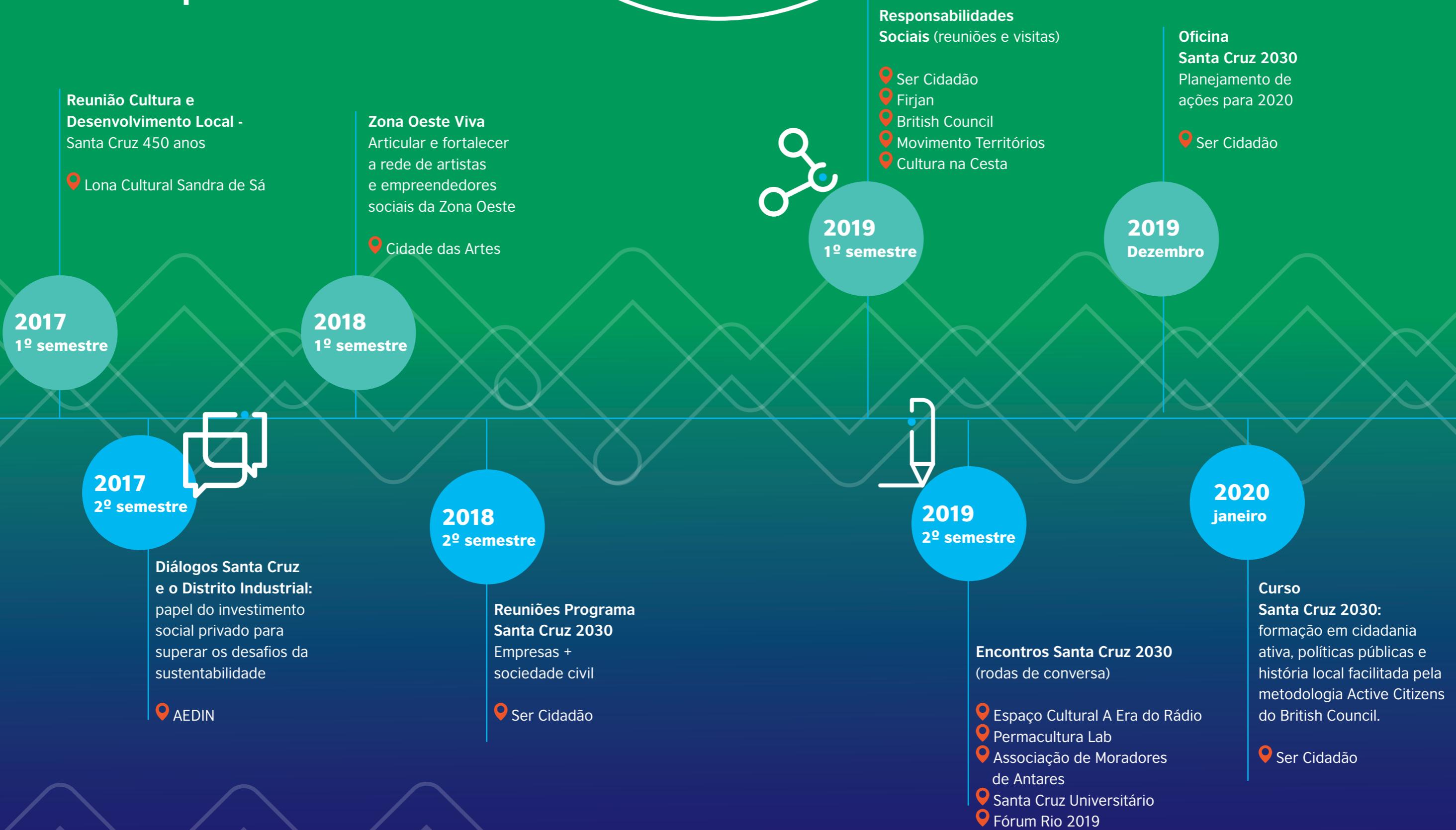
Agenda 2030 da ONU

Somos pessoas e entidades que desejam, ao mesmo tempo: reduzir os impactos negativos das desigualdades sociais ao meio ambiente, e ampliar oportunidades econômicas e redes de solidariedade em prol da dignidade social da população. Inicialmente por meio da Casa Fluminense e da Associação Ser Cidadão, grupos de pessoas empenhadas com a cidadania ativa, organizações e empresas locais, têm se comprometido a territorializar os pilares da sustentabilidade, para promover a economia e a cultura local por meio da justiça socioambiental.

Atentos aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, de escala global, e alinhados com a Agenda Rio 2030, de abrangência metropolitana, este documento aponta algumas metas e ações, sonhos e realizações, para os bairros, comunidades e favelas de Santa Cruz, Paciência e Sepetiba.

Registrados a partir de diversos processos de escuta e troca, realizamos debates com empresas do Distrito Industrial, federações, oficinas com instituições de ensino e, finalmente, firmando a parceria com o British Council para o programa como um todo, realizamos o Curso Santa Cruz 2030, que materializa a primeira versão deste documento.

Linha do tempo



Eixos

Viver em Santa Cruz é lidar com muitos desafios. Ao longo de seus 453 anos, o direito de ir e vir e o direito à vida são constantemente negados, em diversas situações, como: os longos deslocamentos, as enchentes, a violência, que seguem sendo obstáculos para o exercício da cidadania plena. Estes são exemplos que nos remetem a três temas que aparecem nos planejamentos participativos: transporte, saneamento e segurança, atribuídos aos poderes públicos municipal, estadual e federal. Por necessitarem de vontade política e de aportes de recursos em infraestrutura do poder público, não priorizamos suas inserções como eixos de elaboração deste documento. Santa Cruz nunca viu serem universalizados os direitos sociais fundamentais, tampouco seus moradores têm sido considerados sujeitos do desenvolvimento.

Esperamos que essa disputa histórica por visibilidade e investimento encontre apoio nesta primeira versão do Plano Santa Cruz 2030, feita através de dados atualizados e propostas criadas por organizações da sociedade civil, com ações possíveis de serem realizadas de forma autônoma e em parceria com instituições privadas localizadas na região administrativa. Desde empresas do Distrito Industrial até entidades particulares de ensino e capacitação, buscamos pautar transformações locais que podem causar impactos reais na qualidade de vida da população e tornar Santa Cruz uma centralidade regional, a partir de quatro eixos:

Saúde

São muitas exposições a diversos riscos de vida e de adoecimento que a pobreza e a desigualdade impõem aos moradores. Segundo o Mapa da Desigualdade 2020, da Casa Fluminense, a média de idade ao morrer na R.A de Santa Cruz é de 61 anos e a diferença entre negros e brancos pode chegar a 7 anos de vida a menos para a população negra. Na R.A da Lagoa, a idade média é de 78 anos, ou seja, vive-se 17 anos a mais que em Santa Cruz. A Covid-19 atualiza esses e os demais dados apresentados no mapa contextual, já que a letalidade do coronavírus em Paciência chegou a 34% dos casos confirmados, segundo dados da própria prefeitura, sexto pior entre os bairros do Rio de Janeiro. Neste eixo buscamos não somente trabalhar a emergência sanitária, mas, principalmente, fortalecer e monitorar o SUS e a cobertura da estratégia de saúde da família, como, também, promover atividades de prevenção a doenças e reduzir o impacto socioambiental das atividades industriais do bairro.

Emprego

O potencial de absorção da mão de obra local é muito baixo, especialmente em postos formais de trabalho. Segundo dados da Secretaria do Trabalho (MTE), são oito vagas formais para cada 100 moradores, menos de 34 mil postos de trabalho para uma região com 400 mil habitantes. Na RA de Santa Cruz, a disparidade de salário entre brancos e negros é de 33,4% e entre homens e mulheres é de 34%. O mapa mostra também que na RA de Campo Grande, a maior da AP5, está na faixa de 14%. Estimular o investimento social privado, com contrapartidas voltadas para os territórios de

atuação e incentivar ações de responsabilidade social focadas em grupos vulnerabilizados, atrelando as renúncias fiscais a projetos que aumentem a participação da população local no mercado de trabalho. O objetivo do eixo é oferecer oportunidades de trabalho e renda com olhar atento para os jovens oriundos das periferias, identificando vocações, valorizando seu protagonismo e gerando experiências de trabalho. Sensibilizar órgãos públicos e empresas privadas para o cumprimento transparente da lei de aprendizagem, com a contratação de jovens aprendizes locais sendo uma das metas, e adoção de políticas de acessibilidade e diversidade, principalmente racial e de gênero.

Educação

Nas raízes das desigualdades a educação figura como prioridade, especialmente quando falamos de acesso ao ensino público de qualidade. Em qualquer nível temos uma evasão escolar que se materializa a partir de fatores relacionados à pobreza de forma multidimensional. Desde a necessidade de trabalhar que impede o uso do tempo para estudar, até os obstáculos de comparecer e permanecer nos períodos letivos. Turmas lotadas, falta de vagas, ausência de infraestrutura, inclusive digital, adequada. Durante a pandemia, as desigualdades estruturais se escancaram e a necessidade de isolamento evidenciou que trabalhar de casa, estudar online e acessar conteúdos na internet ainda é uma realidade para poucos. Faltam computadores e pontos de internet banda larga. Assim como em Santa Cruz, em municípios vizinhos como Seropédica e Itaguaí, apenas um terço das pessoas acessou internet rápida, e muitos somente a partir de pontos encontrados em empresas e universidades presentes no oeste

metropolitano, como mostraram os dados da Casa Fluminense, obtidos com a Anatel. É preciso democratizar o acesso à informação segura.

Cultura

Entender a cultura como vetor de desenvolvimento humano, econômico e territorial é importante, especialmente para uma região com o patrimônio histórico, cultural e natural, como a Baía de Sepetiba, um ativo socioeconômico, ambiental e simbólico. Para preservar a memória, avaliar o presente e apontar o futuro, a economia da cultura é um pilar fundamental. O Índice de Acesso à Cultura da Prefeitura do Rio (IPS-Rio, 2018), embora restrito ao número de ações e eventos culturais realizados pela esfera municipal e sem contemplar toda a produção artística feita pelas organizações locais, mensurou o acesso às experiências artísticas em diferentes áreas de planejamento da cidade, bem como a capacidade dos equipamentos culturais, como as salas privadas de cinema. O índice revelou uma disparidade de investimentos que ajudam a acirrar e replicar as desigualdades sociais e econômicas. Santa Cruz recebeu nota 6, numa escala de 0 a 100, enquanto a Barra da Tijuca alcançou 43 pontos. O bairro de Santa Cruz, completou 450 anos em 2017 e, tem, na sua juventude e de seus vizinhos, uma produção cultural efervescente, com uma diversidade de linguagens artísticas que precisa e merece ser valorizada.



Propostas

	CULTURA	EDUCAÇÃO	SAÚDE	EMPREGO & RENDA
SITUAÇÃO	Acesso restrito ao lazer e à geração de renda da economia criativa.	Apenas 4,6% da população com acesso ao ensino superior	Recordes em exposição dos moradores a riscos à vida	25 mil jovens sem escola e sem trabalho
HORizonte	Mapear, equipar e apoiar coletivamente organizações e produtores locais para fortalecer a cena artística local, considerando múltiplas linguagens e garantir o acesso igualitário à cultura.	Impulsionar a educação socioambiental, antirracista e antissexista que inclua digitalmente estudantes com uso de tecnologias em espaços de educação formal e não formal	Apoiar iniciativas de prevenção em saúde coletiva e promoção da qualidade de vida, com acesso universal, integral e equitativo ao SUS, considerando os diferentes grupos sociais, as crises sanitárias e ambientais.	Integrar indústria e sociedade civil para equilibrar o desenvolvimento territorial, ampliando as oportunidades e reduzindo desigualdades socioeconômicas.
AÇÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir espaços e equipamentos culturais novos e acessíveis (teatro e cinema). 2. Fomentar editais públicos e privados. 3. Promover o incentivo à criação de um corredor cultural e rodadas de negócios entre produtores locais e empresas. 4. Incentivar intercâmbios culturais entre a região e o restante da cidade. 5. Estruturar espaços físicos das organizações locais. 6. Promover calendários culturais colaborativos e canais de comunicação, divulgação e promoção das iniciativas culturais locais (rádios comunitárias). 7. Incentivar a revitalização e a ocupação do espaço público como espaço de arte pública. (teatros ao céu aberto, cineclubs). 8. Discutir com o poder público municipal uma política de estado para o Centro Cultural Municipal de Santa Cruz Dr. Antônio Nicolau Jorge (Palacete). 9. Fortalecer iniciativas de salvaguarda dos patrimônios locais (ecomuseus). 10. Incentivar a participação de lideranças locais em conselhos de cultura. <ol style="list-style-type: none"> 11. Fomentar escolas públicas e organizações da sociedade civil com metodologias e práticas inovadoras, digitais, criativas e inclusivas, em diálogo pleno e contínuo com os territórios. 12. Discutir com o poder público estratégias de ampliação de vagas em escolas. 13. Incentivar iniciativas de cursos pré-vestibulares comunitários. 14. Desenvolver programas de pesquisa e políticas de extensão universitária no território. 15. Promover iniciativas de educação ambiental e desenvolvimento sustentável (coleta seletiva, hortas agroecológicas). 16. Fortalecer o cumprimento das leis nº 10.639/03 e 11.645/08 que falam do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana e indígena. 17. Promover iniciativas que associam educação, entretenimento e tecnologia (games). 18. Incentivar coletivos e organizações que trabalham com questões ligadas à raça e gênero (oficinas, rodas de conversa, projetos afirmativos). 19. Fortalecer comunidades de aprendizagem por meio da educação patrimonial e saberes populares (história, memória, pertencimento territorial, inventário participativo). 20. Priorizar ações de combate à extrema pobreza, com incentivo ao acesso amplo da população às oportunidades de educação formal e não formal. 	<ol style="list-style-type: none"> 21. Promover iniciativas de prevenção em saúde, considerando recortes de renda, etários, de raça e gênero. 22. Incentivar um calendário coletivo de mutirão de limpeza, sanitização e desinfecção local. 23. Promover ações de atenção à saúde da população LGBTQI+. 24. Impulsionar a agricultura familiar e hortas comunitárias (segurança alimentar e nutricional). 25. Incentivar coletivos, projetos e ações estruturantes direcionadas à população em situação de rua. 26. Incentivar o uso de transportes ativos, menos poluentes (bicicletários, estrutura ciclovária e calçadas). 27. Discutir medidas para reduzir o impacto negativo dos transportes (BRT, trens) no bem-estar da população (estresse, acidentes, assédio etc.). 28. Adotar políticas institucionais de mitigação dos impactos socioambientais. (indústrias locais). 29. Incentivar ações que promovam políticas de educação em saúde, planejamento familiar, combate às drogas e ISTs/AIDS. 30. Incentivar eventos e espaços esportivos (revitalização de praças, quadras). 	<ol style="list-style-type: none"> 31. Ampliar programas de formação e qualificação profissional para o mercado de trabalho, para moradores da região, principalmente para a juventude (Jovem Aprendiz). 32. Criar uma central de vagas presencial e online (aplicativo e feiras de emprego). 33. Investir em oportunidades de formação e financiamento da indústria criativa local (artistas, produtores culturais, coletivos e Carnaval). 34. Aderir aos mecanismos de incentivo à cultura e ao esporte, utilizando as leis nas esferas: federal, estadual e municipal. (Distrito Industrial e iniciativas privadas). 35. Incentivar as universidades privadas da região a criar um programa de bolsas de estudos para estudantes de baixa renda (parcerias com pré-vestibulares comunitários). 36. Desenvolver uma rede de turismo de base comunitária, incentivando a formação de guias turísticos locais. 37. Organizar a cadeia produtiva com prestadores de serviços locais em diversos segmentos (catering, fotógrafos, costureiras, produtores agroecológicos). 38. Incentivar a formalização dos empreendedores locais. 39. Fortalecer a interação entre empresas contratantes e prestadores de serviços locais. 40. Discutir o planejamento urbano local de forma descentralizada e sustentável para equilibrar as centralidades da região. 	

Parceiros realizadores



A **Casa Fluminense** é uma organização que debate políticas públicas nas periferias urbanas para a redução das desigualdades da Região Metropolitana do Rio. Formada em 2013 por pessoas e organizações engajadas na construção coletiva de mapas, agendas e ações públicas para a metrópole.

<http://casafluminense.org.br/>



A **SerCidadão** é uma organização da sociedade civil que busca contribuir com a formação integral de jovens de regiões periféricas do Rio de Janeiro, principalmente da Zona Oeste, através de ações que promovem a criação de projetos de vida, direito à cidade, acesso ao ensino superior, a fruição, formação e produção cultural, além da iniciação profissional.

<https://www.sercidadao.org.br/>



O **British Council** é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Promovemos cooperação entre o Reino Unido e o Brasil nas áreas de língua inglesa, artes, sociedade, ciência e educação.

<https://www.britishcouncil.org.br/>

Apoio para impressão:



Rede Santa Cruz 2030

Agradecemos o envolvimento de todos os cidadãos ativos e todas as cidadãs ativas que participaram da **Oficina Santa Cruz 2030** e do Curso Santa Cruz 2030, assim como de todos os outros eventos da iniciativa.

As Mariamas; Associação Criar e Transformar; Associação de Moradores de Antares; BGF Brasileirão de Games na Favela; Casa da Rua do Amor; Centro Cultura Zona Oeste; Centro Cultural Çape-Typa; Cia do Invisível; Coletivo Martha Trindade; Coletivo Piracema; Coosturart; Cultura na Cesta; Ecomuseu de Sepetiba; Espaço Cultural A Era do Rádio; ETAA - Elenco Teatral Amantes da Arte; Guandu Viveiro de Projetos; Marginow; MTD - Movimento Territórios Diversos; NOPH - Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica de Santa Cruz; Instituto Onikojá; Permacultura Lab; PET-UFRJ; Jamds Surdos, Plataforma Casa; Projeto Sankofa; Santa Cruz Universitário (Pré-vestibular Social).

A diversidade de diálogos e saberes foi fundamental para garantir a construção deste Plano. A participação de organizações privadas foi também muito construtiva para avançar as integrações das demandas e compartilhamento de experiências e desafios. Nesse sentido, agradecemos à AEDIN – Associação das Empresas do Distrito Industrial de Santa Cruz (AEDIN), Estácio, Fábrica Carioca de Catalisadores, FIRJAN, Gerdau, Gypsum, SEST-SENAT, Ternium.



Um programa de desenvolvimento
sustentável na Zona Oeste do Rio

✉ @santa.cruz2030
✉ planosantacruz2030@gmail.com